

SÉCULO XX

1900 – Freud escreve "A Interpretação dos Sonhos"; início da Psicanálise.

1907 – Exposição cubista em Paris: Picasso (1881-1973), Braque (1882-1963).

1910 – Implantação da República em Portugal.

1920 – Aparecimento do jazz nos EUA: Louis Armstrong, Duke Ellington, Count Basie.

1961 – A estrutura molecular do DNA (código genético) é definida no Reino Unido.

1990 – Missão cumprida da sonda espacial Voyager; último encontro planetário (Neptuno).

**EM 2000
500 ANOS DA
DESCOBERTA
DO BRASIL**



Em 1500, Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil. Era o fim de um ciclo de descobertas portuguesas. Desde que, em 1415, se deu início a este movimento de expansão dos portugueses além-mar, com a descoberta de Ceuta, Portugal tinha deixado as suas marcas um pouco por todo o mundo. Agora, chegava à América do Sul...

(continua no próximo número)

Fazemos informação

A Preto e Branco
página 2



Amália
Do povo veio, ao povo tudo deixou
página 3



Speakers' Corner
página 9



Nº 23 Dezembro 1999

50 letras

Em Destaque

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos - Curso Tecnológico de Comunicação - Clube de Jornalismo

Senti-me Só

... A história de um nosso amigo que, há muitos anos atrás, passou o Natal... na guerra.

Depois, refez o caminho para "casa".

(páginas centrais)



Quando Cristóvão subiu ao céu

Uma história escrita por Eça de Queiroz, do seu livro: "Lendas de Santos". Para ler e reler muitas vezes... durante o próximo milénio.

(páginas centrais)



Arca de Noé Botânica

Uma ideia para preservar as espécies no futuro.



(página 5)

De 1919 a 1999

o que mudou a nossa vida

Estamos no fim do ano e no fim do milénio. É altura de fazer balanço. A Humanidade caminhou sempre em frente, ao longo da sua História. Este último século, caminhou mais depressa. Fomos até às estrelas. Podemos encontrar-nos várias vezes ao dia, sem sair do lugar: é a globalização da informação, a aldeia global, as viagens inter-planetárias. Mas também o stress quotidiano, os problemas ambientais... Porém, os países conversam mais vezes e as guerras estão a ficar "fora de moda". O balanço é positivo. Beleza, igualdade, facili-

dade foi o que este século trouxe à nossa vida. O corpo libertou-se, o rosto é valorizado por produtos in-

teligentes e graças a um grupo de invenções, as tarefas

domésticas tornam-se (última página)



Pensar é divertido
página 11



Le Petit Coin du Français
página 10



Maria Rueff
página 8

(Isto e Aquilo)

Feliz Natal * Bom Ano Novo

a preto e branco



CIÊNCIA Um novo planeta

O professor de astronomia Geoffrey Marcy, da Universidade da Califórnia descobriu, com o auxílio da sua equipa, um novo planeta.

Este novo planeta, é o único que foi encontrado fora do nosso sistema solar, o que pode confirmar a existência de outros mundos.

Mantém-se, porém a mesma dúvida: existirá ou não vida noutros sistemas solares?

Márcio Silva, 11ºE

A leitura aumenta a capacidade do cérebro



Alexandre Castro Caldas, professor catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, director do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria e coordenador do Centro de Neurociências de Lisboa, acaba de ganhar o prémio Pfizer. Conhecido como um dos cientistas mais conceituados a nível internacional é reconhecido, entre outras coisas, pelo estudo do cérebro. Segundo ele a leitura faz aumentar o cérebro, sendo o cérebro de um analfabeto menor e mais lento que o dos letrados.

A sua investigação é conhecida não só em Portugal mas também no estrangeiro, onde é muito bem aceite.

Para proceder à investigação, debruçou-se sobre uma população culturalmente equilibrada, principalmente mulheres entre os 50 e os 70 anos, de Olhão (Algarve). Numa fase posterior, dividiu o grupo inicial em dois - um de analfabetos e outro de letrados. A única diferença existente entre eles é que os letrados sabem que as palavras se podem dividir e que existem símbolos visuais para as representar, enquanto que os analfabetos não. O estudo, que dura há 6 anos, adquiriu credibilidade científica a nível internacional, uma vez que, todas as experiências já efectuadas, comprovam as hipóteses inicialmente formuladas.

Os seus estudos provaram que da mesma forma que a ginástica fortalece os músculos, também um maior número de estímulos leva a um aumento do cérebro. Nos analfabetos, o corpo caloso do cérebro, onde passa todo o tipo de informações, é menor do que o dos letrados.

Como conclusão, o cientista Alexandre Castro afirma que a leitura estimula o cérebro e que os letrados têm mais facilidade no cálculo e maior capacidade de abstracção.

*Dora Duarte, 12ºF

Do velho se faz novo Jipes renovados

Lourenço Pinto, reformado da G.N.R., onde ganhou esta paixão por jipes, dedica-se a recuperar velhas carcaças e a dar-lhes uma nova vida.

Lourenço, com os seus funcionários, também ex-G.N.R., transformam as viaturas, algumas com 50 anos e há muito fora de circulação, em bonitos carros de lazer. Renovam o carro desde o "chassis", passando por todos os seus componentes até a pintura.

Por outro lado, organizam, todos os anos, diversas actividades, como as concentrações de veteranos, nos trilhos de Loba (concelho de Mafra), ou nos passeios por terras do Sado.

Apesar do principal atributo dos jipes recair na força e na capacidade de vencer obstáculos, os modelos intervencionados conseguem atingir 120 km/h, estando devidamente adaptados.

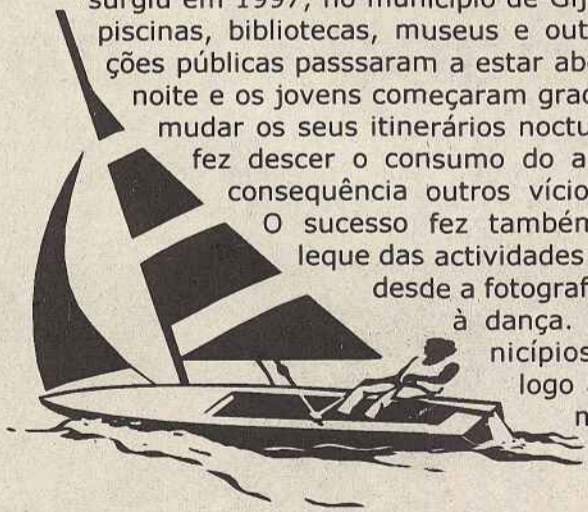
O custo dessas viaturas ronda os 1200 e os 2000 contos, conforme o investimento que o comprador esteja disposto a efectuar.

Márcio Silva

Troque a discoteca pelo museu e... tenha uma grande noite!

Na vizinha Espanha a moda de trocar os habituais locais de diversão nocturna por outros mais culturais e menos perigosos já começou há algum tempo. O programa "Aberto até ao amanhecer" surgiu em 1997, no município de Gijón. Aqui, as piscinas, bibliotecas, museus e outras instituições públicas passaram a estar abertos toda a noite e os jovens começaram gradualmente a mudar os seus itinerários nocturnos, o que fez descer o consumo do álcool e, por consequência outros vícios paralelos.

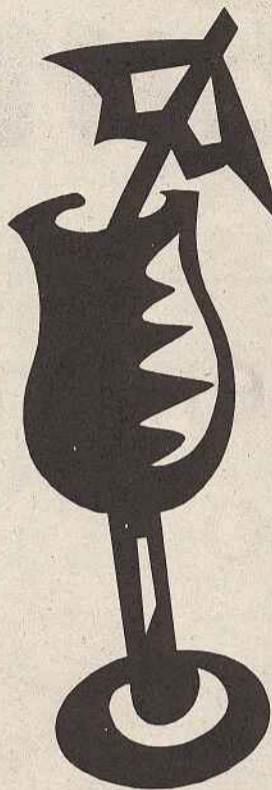
O sucesso fez também alargar o leque das actividades disponíveis, desde a fotografia, à vela ou à dança. Outros municípios aderiram, logo a seguir e a moda pegou.



Sabedoria Popular

- . Assim como vives o tempo de Santa Luzia ao Natal, assim estará o ano, mês a mês até final.
- . Noite de Natal estrelada dá alegria ao rico e promete fartura ao pobre.
- . Ande o frio por onde andar, no Natal cá vem parar.
- . Os dias de Natal são saltos de pardal.
- . Ano de neve, paga o que deve.
- . Mal vai a Portugal, se não há três cheias antes do Natal.

As Consequências do Álcool



O consumo de bebidas alcoólicas é um perigo para a saúde humana.

Em Dallas, numa recente reunião, apresentaram-se os resultados de uma experiência realizada com 86 cadáveres, aos quais se analisou o fígado.

Os cientistas concluíram que no grupo onde o consumo do etanol foi mais baixo, a regeneração do órgão afectado foi mais rápida.

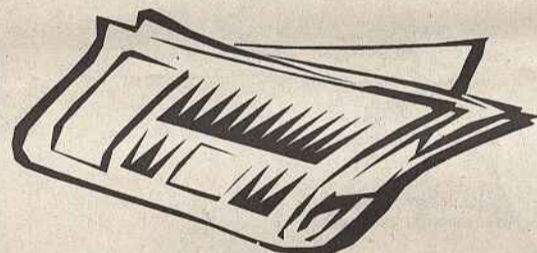
No grupo dos que ingeriram quantidades excessivas verificou-se uma inibição da regeneração. Nos restantes, que consumiram quantidades moderadas, não se registou nenhuma alteração.

Susana Cortêz

Em Destaque

GABINETE EDITORIAL

Clube de Jornalismo



Curso Tecnológico de Comunicação
11º G e 12º E

PROFESSORES
Arlete Leitão
Margarida Lucas

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Dezembro 1999
N.º 23



Do povo veio ao povo tudo deixou

O adeus a Amália foi emocionante. Houve milhares de pessoas que a quiseram acompanhar até à sua última morada. Desde o número 193 da Rua de S. Bento, em Lisboa (sua actual morada) muitos foram os populares que não deixaram de prestar a última homenagem à diva do fado.

Todo o percurso até à Basílica da Estrela e de lá até ao Cemitério dos Prazeres foi extremamente emocionante. Cantou-se o fado em sua honra e derramou-se muita lágrima.

Mas, nem só de populares Amália foi acompanhada, porque, no meio destes, muitas foram as figuras públicas que sentiram profundamente esta dor e prestaram a última homenagem a Amália.

No percurso, as individualidades e povo anónimo confundiam-se. Milhares de pétalas amarelas e cor de champanhe (das que Amália mais gostava) eram depositadas em cima da carrinha funerária. Dos ramos de flores perdia-se a conta. Amália acompanhada pela Guarda de Honra, ao som das guitarras que tanta vez tocaram para ela e com lenços a acenar despediu-se, assim, de todos nós, deixando uma profunda saudade.

Conhecido o testamento, elaborado há dois anos atrás, todos nós ficámos com mais certezas – Amália era senhora de uma grande voz e de um coração ainda maior. Uma parte do seu dinheiro foi destinado a instituições de beneficência e solidariedade social, assim como jóias avaliadas em mais de cem mil contos, porcelanas da Companhia das Índias, pratas e retratos assinados pelos mais famosos pintores do mundo. Doou a sua moradia, para que esta venha a ser um museu aberto ao público.

Uma origem simples

Proveniente de uma família muito humilde, pai sapateiro e mãe doméstica, vem para Lisboa com apenas 14 meses com os seus pais e irmãos. Como os pais não conseguiram melhorar a sua situação financeira, voltaram para o Fundão, deixando, assim, Amália entregue aos cuidados da avó. A sua situação não melhorou mas mesmo assim – e a muito sofrer da sua avó – foi para a escola onde acabou a instrução primária. Após a sua instrução, Amália foi bordadeira, trabalhou numa fábrica de doces e vendeu laranjas.

Com apenas 16 anos par-

ticipou nas marchas populares de Lisboa, onde cantou na marcha de Alcântara; passando a ficar mais conhecida – ninguém ficava indiferente à sua voz.

Passados alguns anos, casou com o guitarrista Francisco Cruz, casamento que durou apenas dois anos.

Foi então que começou a fazer teatro de revista, operetas, cinema, a pisar muitos palcos e a visitar muitos países.

O primeiro disco

Numa das visitas ao Brasil, em 1945, gravou o seu primeiro disco, onde o fado "Ai Mouraria" se tornou célebre, aprendido e cantado por todos.

Em 1947 fez a sua primeira "tournee" mundial, onde deu espectáculos no México, nos Estados Unidos da América, no Brasil, na Alemanha, França, Itália, Líbano, Israel, Noruega, Argélia, África do Sul e mais alguns. Mesmo não entendendo uma palavra de português todo o mundo se rendeu à sua voz e à forma como incutia sentimento ao fado.

Em Paris, no Olympia, (uma das mais famosas salas de espectáculos do

mundo) chegou mesmo a receber um convite para cantar em francês; facto que como todos nós sabemos não foi aceite por Amália, que regressou a Portugal.

Em 1989 festejou 50 anos de carreira ao que lhe mereceu uma grande homenagem pública, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Na sua última fase de fadista cantou grandes poetas portugueses como Manuel Alegre, Camões, José Homem de Mello, Fernando Pessoa, entre outros.

Retirou-se dos palcos e desde 1995 que não cantava.

No dia 6 de Outubro de 1999 faleceu. Tinha 79 anos.

Eternizou-se nos seus fados e nas suas interpretações incomparáveis.

Dora Duarte 12/F



Amália - 1920/1999

1920 - Amália da Piedade Rodrigues nasce em Lisboa.

1929/34 - Trabalha como bordadeira e engomadeira.

1939 - Estreia-se no Retiro da Severa.

1940 - Estreia-se no Teatro Maria Vitória, na revista "Ora vai tu", personificando a fadista vestida com o xale preto.

1943 - Pela primeira vez no estrangeiro, actua em Madrid. Inicia o seu sucesso internacional. Os seus discos seriam editados em 16 países.

1944 - Vai para o Brasil, onde actua no Casino Copacabana. E neste país que grava o primeiro de 170 discos da sua carreira.

1947 - Participa no filme "Capas Negras" batendo todos os recordes de exibição (22 semanas) no cinema Condes, em Lisboa.

1949 - Canta em Paris e Londres, pela primeira vez.

1950 - Continua a sua «tournee» pela Europa. Começa a cantar poemas de Pedro Homem de Mello e David Mourão Ferreira.

1951 - Faz uma digressão por Africa, cantando em Moçambique, Angola e Congo Belga.

1952 - Actua pela primeira vez em Nova Iorque, no "La Vie en Rose", ficando quatro meses em cartaz. Assina com a Valentim de Carvalho, que passa a gravar todos os seus discos.

1953 - É a primeira artista portuguesa a cantar na T.V americana, no "Eddie Fisher Show".

1954 - Edita o seu primeiro LP nos USA. Actua no Mocambo (Hollywood).

1955 - Interpreta a "Canção do Mar" e o "Barco Negro" no filme "Os Amantes do Tejo", de Henri Verneuil. Filma no México "Música de Siempre" com Edit Piaf.

1957 - Estreia-se como vedeta principal no Olympia começando a cantar em francês.

1961 - Casa, no Rio de Janeiro, com César Seabra, com quem vive até à morte deste, em 97.

1962 - Lança o disco "Asas Fechadas", onde canta "Estranha Forma de Vida" e "Povo que Lavas no Rio", de Pedro Homem de Mello.

1966 - Actua no Lincoln Centre, em Nova Iorque.

1967 - Em Cannes recebe o prémio Midem para a artista que mais discos vendeu no seu país, facto que se repete nos dois anos seguintes (proeza só igualada pelos Beatles).

1969 - Grande «tournee» à União Soviética.

1970 - Actua no Japão.

1976 - É publicado pela UNESCO o disco "Le Cadeau de la Vie" em que figura ao lado de Maria Callas e John Lennon.

1980 - Lança o disco "Gostava de Ser Quem Era", todo com poemas seus.

1985 - Dá o primeiro concerto a solo no Coliseu dos Recreios.

1989 - Comemora 50 anos de carreira. É recebida pelo Papa João Paulo II, no Vaticano.

1995 - Edita o seu último disco: "Pela Primeira Vez".

6/10/99 - Morre em sua casa, na rua de S. Bento, em Lisboa.



Nova Associação de Estudantes

No dia 27 de Outubro, realizaram-se as eleições para a Associação de Estudantes, tendo concorrido as listas F, C e X. Conhecidos os resultados, verificou-se que houve um empate entre as listas C e F. A segunda volta teve lugar no dia seguinte, tendo sido eleita a lista F.

Os elementos da direcção da nova Associação de Estudantes são:

- . Bruno Simões, 12º A, presidente
- . Teresa Alves, 12º A, vice-presidente
- . Antero Abreu, 12º A, Secretário-Geral
- . Luís Borges, 12º A, Tesoureiro
- . Andreia, 1º vogal
- . Sílvio Teixeira, 12º C, 2º vogal
- . Sandra Napoleão, 3º vogal

Esta lista apresentou os seguintes objectivos para a sua acção:

- Representar os estudantes e defender os seus interesses a todos os níveis.
- Realizar festas e actividades de



final de Período e Carnaval, através da realização de concertos ao vivo.

- Ajudar na dinamização da Rádio escolar.
- Pressionar a Comissão Instaladora a arranjar novos computadores com ligação à Internet.
- Organizar torneios de Futebol, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Xadrez, Damas, BTT e corta-mato, nas passagens de Período e Carnaval.
- Insistir junto da Comissão Instaladora para a existência do segundo toque.
- Apoiar os Clubes da Escola e várias iniciativas que possam surgir durante o ano lectivo.
- Adquirir bolas de futebol que estarão à disposição dos alunos na sede da Associação.
- Pressionar a Comissão Instaladora para distribuir os cacifos o mais rapidamente possível.

À nova Associação, que tomou posse no dia 25 de Novembro, desejamos um bom trabalho.

- Promover a dinamização da sala de convívio (mesas de matraquilhos e ping-pong) e respectivos torneios.
- Disponibilizar uma verba com vista a contribuir para a realização da viagem de finalistas.

À nova Associação, que tomou posse no dia 25 de Novembro, desejamos um bom trabalho.

Ana Cecília, 9ª A, Clube de Jornalismo

A importância da aprendizagem das línguas estrangeiras e da tradução

Actualmente, a aprendizagem das línguas assume um papel de notável importância na nossa sociedade. Na realidade, a aprendizagem das línguas é uma das vertentes mais relevantes da nossa educação. Já diziam os nossos avós "Quem tem boca vai a Roma", ou seja, é através da comunicação que se ultrapassam as barreiras espaço-temporais.

Mas será que os jovens de hoje, têm consciência da importância desta aprendizagem?

De facto, não! Na verdade os jovens, sobretudo os que frequentam o ramo científico, pensam que as línguas não têm utilidade para o seu futuro, na sua vida prática.

Gostaríamos de lhes mostrar o contrário!!! No mundo actual está mais



que comprovada a necessidade de comunicar, nomeadamente nas relações do mundo profissional e económico e tendo em conta a mobilidade desejável no espaço europeu no que diz respeito à formação académica e profissional, ao emprego, aos intercâmbios que permitem aos jovens confrontar-se com novas experiências e oportunidades para a sua vida. Sendo assim, a aprendizagem das línguas e da tradução é um passaporte para o mundo, uma "janela aberta", que nos permite olhar a sociedade em constante mutação e progresso e que, por isso é cada vez mais exigente.

Poder-se-á então concluir que quem não sabe línguas está de "costas viradas para o mundo", para o progresso, para a actualidade e quem sabe para o futuro...

11ºD/ 12ºE, T.T.F. bloco II

Uma grande percentagem de alunos chumba a Matemática



Cerca de 54,5% dos alunos do 10º ano têm negativa a Matemática dizem as estatísticas do Ministério da Educação, relativas ao ano lectivo 96/97.

Numa escola de Lisboa, no último ano lectivo, quase 55% dos alunos do 8ºano passaram com negativa naquela disciplina.

A Associação de professores de Matemática diz que a causa deste insucesso se deve ao método de ensino da disciplina.

O uso de novos métodos, com exemplos da vida prática, antes de chegar ao abstracto, torna mais eficaz a aprendizagem desta disciplina, afirmam alguns professores...

Compositor português recebe prémio UNESCO

No dia 19 de Novembro, Emanuel Nunes um compositor português recebeu em Aachen, na Alemanha, o prémio IMC-UNESCO. A cerimónia realizou-se pelas 18h na Câmara Municipal da histórica cidade Renana.

Este galardão, é concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o International Music Council (IMC), desde 1975. Distingue grandes personalidades ou instituições, cujas actividades contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento da música a nível mundial.

O director-geral da UNESCO, que escolhe os candidatos, com base na recomendação de um júri internacional, escolheu este ano o compositor português e um intérprete do Azerbaijão.

Par além da medalha Picasso - Miró, o prémio tem o valor de 5000 marcos (cerca de 500 contos).

Muitas outras entidades internacionais, já receberam este prémio, por exemplo, os solistas Yehudi Menuhin, em 1975; Herbert von Karajan, em 1983; a nossa muito conhecida Cesária Évora, em 1998; a Fundação Calouste Gulbenkian, em 1981 e o compositor Leonard Bernstein, em 1979.

Este ano foi a vez de serem distinguidos, o compositor português Emanuel Nunes e o intérprete Alim Qasimov do Azerbaijão.

Emanuel Nunes é Lisboaeta, nasceu em 1945 e estudou harmonia e contraponto com Francine Benoît. Entre 1965 e 1967, trabalhou com o compositor Karlheinz Stockhausen na Escola Superior de Musica de Colonia. Em 1971 recebeu o seu primeiro prémio com Marcel Beaufils, o primeiro prémio de Estética do Conservatório Nacional Superior de Paris, local onde veio posteriormente a ensinar.

A Fundação Calouste Gulbenkian, a Rádio France e o Ministério da Cultura francês, foram quem mais encomendas fizeram ao compositor e muitas dessas obras, foram executadas nalguns festivais internacionais.

Foi o autor de "Litánias do Fogo e do Mar", "Aura", "Quodlibet" e de "Machina Mundi".

Armando Dias, 12ºF

Calamidade nas estradas portuguesas

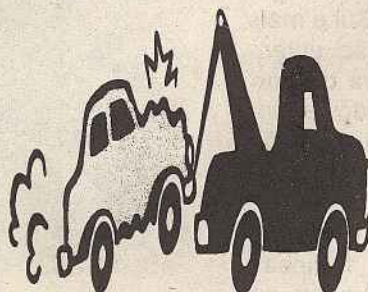
Segundo declarações da Brigada de Trânsito da GNR de Lisboa, desde o dia 1 de Junho até 31 de Agosto de 1999, registaram-se mais de 28 mil acidentes, segundo os dados do mês de Outubro, dos quais resultaram 1500 feridos graves e 413 mortos confirmados. Este problema tem-se agravado, devido ao excesso de velocidade dos condutores portugueses, do álcool, das manobras perigosas e do excesso de confiança dos condutores.

Para fazer face a este problema, o governo lançou a segurança máxima nas estradas, com a "tolerância zero".

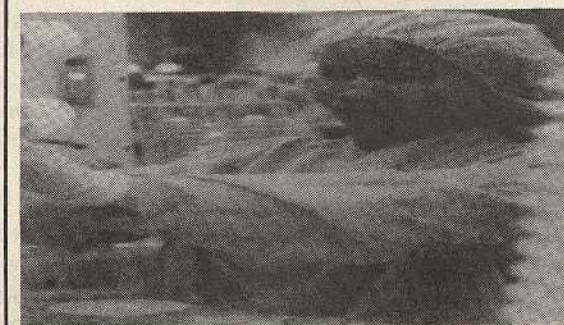
Leiria é o distrito com mais acidentes de viação no nosso país. Para atenuar este número elevado de acidentes o governo mandou fazer vários novos troços, modificando e rectificando a sinalização existente.

Estas medidas vieram baixar o número de acidentes e mortos nas nossas estradas. Na Guarda, por exemplo, reduziram-se 70%, graças à vigilância das estradas e dos meios técnicos, como os radares e helicópteros.

Telmo Teixeira 12F



Clube das Ciências



Estão abertas as inscrições para o **Clube das Ciências** a funcionar às Quartas-feiras às 14.00 no Bloco D, para os alunos do 3º Ciclo. Contamos com a vossa participação. Inscrevam-se junto dos professores Graça Machado, Maria Conceição Ribeiro e João Pedro Gaspar.

Se uma criança vive na crítica aprende a condenar.
 Se uma criança vive na hostilidade, aprende a ser violenta.
 Se uma criança vive no ridículo, aprende a ser tímida.
 Se uma criança vive na desconfiança, aprende a sentir-se culpada.
 Se uma criança vive na tolerância, aprende a ser paciente.
 Se uma criança vive no encorajamento, aprende a ser confiante.
 Se uma criança vive no reconhecimento aprende a estimar.
 Se uma criança vive na lealdade, aprende a justiça.
 Se uma criança vive na segurança, aprende a ter fé.
 Se uma criança vive na aprovação, aprende a amar-se a si própria.
 Se uma criança vive na amizade, aprende a encontrar o amor no mundo.

Autor desconhecido

O Que Significa..... D.P.S. ?

Desenvolvimento

O D ensina-nos a ser melhor, dá-nos a perceber muitos dos problemas que não conseguimos resolver. Desenvolve a nossa mente para podermos ver muitas coisas que acontecem na rua mesmo à nossa frente.

Pessoal

Ajuda-nos a prevenir muitas doenças transmissíveis. Ao ouvirmos os problemas dos outros, podemos estar a resolver os nossos.

Social

Dá-nos a entender como são as outras pessoas, como havemos de lidar com os outros e também nos mostra muita coisa sobre o nosso país. D.P.S. é tudo o que precisamos.

Daniela David, nº13, 8ºB

Ano Novo, Vida Nova ou a Arte de Bem Estudar

Os alunos bem sucedidos não contam apenas com a inteligência. Sabem que para obter bons resultados é necessário trabalhar. Aqui ficam alguns conselhos para que estudar custe menos e renda mais.

Ter o seu cantinho: O aluno deve ter um local próprio para estudar, seja o quarto, o escritório ou a biblioteca da escola. O importante é que se sinta motivado e longe de distrações. Alguns garantem que trabalham melhor com ruído de fundo, mas o silêncio é o melhor amigo da concentração. Televisão ou música só em tarefa repetitivas como passar cadernos a limpo.

Estar sempre a par: Prestar atenção à aula, registando e questionando a matéria é essencial. Também ajuda fazer resumos, sublinhar palavras-chave e ler livros de apoio. Os trabalhos de casa são bons para fortalecer os conhecimentos adquiridos.

Não deixar dúvidas para a última hora: As dúvidas devem ser colocadas ao professor o mais depressa possível. Essa é a melhor forma de evitar falhas na aprendizagem. Deixar tudo para a aula de revisões antes do teste é a pior opção.

Os testes não são o fim do mundo: Os testes devem ser vistos como um desafio ao trabalho e não como uma avaliação pessoal. Em caso de ansiedade, o aluno deve acalmar-se dizendo: "Eu estudei, sei fazer isto, vou dar o meu melhor." Há que vencer o nervosismo com auto-confiança.

Para a próxima será melhor: Não desistir se os resultados estiverem longe dos esperados. Identificar o que correu mal e apostar nessas matérias. Procurar ajuda junto dos colegas e do professor. O importante é não cometer duas vezes o mesmo erro.



SORRIA!



COMO PODEM OS PAIS AJUDAR?

Tenha uma atitude otimista: Em vez de "Outra vez uma nota tão baixa?" pergunte: "Como vais conseguir uma nota mais alta na próxima vez?" Ao centrar-se nos aspectos positivos está a motivar e a dar segurança.

Dê o exemplo: O seu filho deve vê-lo sem ressentimentos e capaz de resolver problemas e testar soluções. Isso promove a auto-confiança e o sentido de responsabilidade.

Envolve-se: Mostre interesse pelo que se passa na escola, vá às reuniões, fale com os professores. Ajude nos trabalhos de casa, esteja disponível para tirar dúvidas. O seu filho deve sentir que você está com ele.

Permita erros: Passe-lhe a ideia que errar não é o fim do mundo. Os erros são boas oportunidades para aprender e servem de preparação para os desaires da vida.

Não exija o impossível: A aprendizagem é um processo contínuo e há tempo para tudo. Demasiadas exigências podem ser negativas, tornando o seu filho inseguro e ansioso.

Aplauda o esforço: Os bons resultados devem ser comemorados como vitórias, como metas que se ultrapassam para dar lugar a outras. Elogie o seu filho sempre que estejam em causa o esforço e a persistência.

Incentive a partilha: Promova momentos de partilha e descontração familiares. Brincadeiras ao final do dia ou refeições sem televisão por perto servem para fortalecer a relação pais/filhos.

Respeite o estilo deles: Aceite o seu filho tal como ele é, de modo a que ele não precise de ser outra pessoa para lhe agradar. Respeitar os seus gostos e interesses abre caminho para o diálogo.

Leia sempre: Se os livros forem importantes para os pais também o serão para os filhos. Ler-lhes histórias desde cedo, além de proporcionar um benéfico contacto físico, permite a partilha de imaginários.

Estimule a criatividade: Promover a auto-confiança é uma forma de estimular a criatividade. O seu filho não deve ter medo de questionar, de inventar soluções, de imaginar outras realidades.



Arca de Noé botânica

No parque de Wakehurst, no Sussex, no Sul de Inglaterra, cientistas armazenam sementes, para mais tarde se poder recordar como eram as florestas.

Há árvores e plantas que nunca morrerão, porque está a ser construída, em Inglaterra, uma espécie de Arca de Noé vegetal. É o Millenium Seed Bank, que é o Banco de Sementes do Milénio, um grande projecto, que irá custar 24 milhões de contos, cujo objectivo é a conservação, até 2010 de 10% de sementes de toda a flora do planeta e 100% de espécies nativas da Grã-Bretanha.

"Nos próximos 50 anos vamos perder várias espécies vegetais - 25% das plantas a nível mundial podem extinguir-se" diz um cientista britânico, que é um dos Directores do Departamento de Conservação de Kew Gardens, o jardim Botânico da Grã-Bretanha. É famoso centro de pesquisa científica.

Várias espécies raras já se encontram à beira da extinção. Entre elas, está a rosa do deserto que é natural da Arábia Saudita e a joboba, cujo óleo passou a ser utilizado como alternativa ao óleo das baleias.

No parque de Wakehurst Place, administrado por Kew Gardens, pode manter-se uma semente viva durante séculos, através de um cuidadoso processo de secagem e de armazenagem a uma temperatura máxima de 20 graus celsius. Assim, os cientistas poderão reproduzir a planta no futuro e trazer de volta à vida espécies extintas.

Estas sementes poderão ainda ser utilizadas para restaurar áreas ambientais danificadas ou destruídas. Também poderão servir para pesquisas científicas com aplicação na agricultura, indústria e medicina. Actualmente, 25% dos medicamentos são derivados de plantas. Um exemplo prático da importância deste banco de sementes é a conservação da árvore tropical Prunus Africana, cuja casca contém uma componente que está a ser considerada para o tratamento do cancro da próstata. A planta está em perigo de extinção, mas Wakehurst Place não só tem a semente armazenada como também desenvolveu um método de germinação que poderá facilitar a sua plantação em larga escala, protegendo assim o habitat natural da espécie.

O Parque de Wakehurst encontra-se aberto ao público há largos anos, mas após a inauguração do Millenium Seed Bank, que está prevista para Maio do ano 2000, os visitantes poderão observar o trabalho dos pesquisadores no seu interior através de divisórias de vidro.

Este projecto, ao visar a conservação das plantas e da biodiversidade terá também certamente grande impacto para o futuro da humanidade.

Catarina Lopes, 9º, Clube de Jornalismo

Em busca do ADN de Frederico II

A catedral de Palermo na Sicília (Itália) transformou-se num centro de operações científicas. No seu interior, uma sala esterilizada cobre o túmulo de Frederico II (1194-1250), descendente de Carlos Magno e monarca do Sacro Império, conhecido no seu tempo como "o Estupor Mundi".

Última página

SENTI-ME SÓ

Dia de Natal é dia de Jesus. É dia de festa. De comemoração. É, também, dia de família. Que se reúne logo à meia noite

Mas será de festa para todas as pessoas? Para todos os pobres? Para os desabrigados? Para as vítimas de terremotos ou inundações? Para os desalojados? Para os doentes? Para os que estão – que sofrem – na guerra? Diremos que não.

Falámos, recentemente, com um amigo que passou o Natal na guerra. Sobre ela conversámos. E ele recordou

HELICÓPTEROS SALVAM

FERIDOS

NA NOITE DE NATAL

Poucos, além dos militares, avaliarão o que é passar o Natal no centro de operações de uma luta impiedosa. Poucos, além dos militares e das suas famílias, poderão saber da tristeza e da saudade que crescem dentro do peito, nessa quadra, que é, habitualmente, de alegria, porque o nascimento do Menino-Deus é sinónimo de paz e amor.

Quantos, afadigando-se em compras ou apenas admirando as brilhantes iluminações, pensaram nos que se batem se armas na mão.

Quantos, a não ser aqueles que têm alguém por lá – reunidos à volta de mesas cobertas de iguarias na tradicional consoada; quantos, nas igrejas, durante a celebração da Missa do Galo – a não ser as famílias dos militares –, terão feito uma breve oração pelos que, à mesma hora, ocupavam as suas posições de combate numa vigilância sem tréguas? Certo é que o “rancho” é, normalmente, melhorado. Depois, veio a notícia: o inimigo atacará um posto. Feridos, alguns em estado muito grave, tinham de ser imediatamente transportados para o hospital. Era noite de Natal, mas a guerra continuava.

O voo, nas condições em que iria efectuar-se, comportava grandes riscos, aumentados pela localização do posto. No entanto, sem perda de tempo, as tripulações correram para as hangares e, minutos volvidos, os helicópteros erguiam-se para o céu.

Passou um longo período de angústia para os que ficaram na Base. De madrugada, os aparelhos regressaram com os feridos a bordo. Fora um viagem tormentosa, erichada de dificuldades. A aterragem, praticada a quilómetros do ponto onde os feridos aguardavam, obrigara a vencer os obstáculos que se sucederam.

Indiferentes a tudo, mesmo à provável presença do inimigo, as tripulações foram e voltaram, trazendo consigo as vítimas do ataque.

Gravou-se-me, indelevelmente, no espírito, o episódio, pelo seu conteúdo de abnegação, pela coragem de que um punhado de homens dera provas, porque ele constituía mais uma conta a acrescentar ao extensíssimo rosário de actos semelhantes.



Episódio igual a outro, em que foi figura principal o próprio comandante da Região Aérea, que desceu, certa noite, numa pista “incrível”, para recuperar um ferido.

PRESEPE COM ARAME FARPADO E AVIÕES A JACTO

Aqueci-me ao sol da amizade, na véspera e no dia de Natal.

Após uma tarde movimentada, regressara ao local onde me instalara. Até esse momento mal tivera oportunidade de pensar que era Natal e estava só.

Visitara o Batalhão de Intendência (donde saíam, pelas vias terrestres, fluviais e aéreas os abastecimentos para as tropas), assistindo ao trabalho que ali se realizava para que, em todos os pontos, cada oficial, cada sargento, cada soldado, pudesse, ao menos, comer uma fatia de bolo rei, comemorando o nascimento de Jesus.

Na moderna padaria, os homens mourejavam há quarenta e oito horas consecutivas. Noutra sector, faziam-se embalagens, imediatamente carregadas com destino ao mais diferentes lugares do território.

Quantas dificuldades a vencer, quanta boa vontade necessária para que, na consoada dos militares, não faltassem o bacalhau, as frutas cristalizadas, as nozes e as passas da tradição! Quantas dificuldades – até para obter os pregos que fechassem os caixotes!...

Demorei-me observando a actividade desse grupo de “ignorados da guerra”, rostos luzidios de suor, gestos cansados, porque não tinham dormido nem parado um único instante.

Pejando o amplo terreiro, os condu-

tores dos camiões e o pessoal de escolta preparavam-se para partir. No cais, as barcaças aguardavam os derradeiros volumes. No aeródromo, os pilotos mantinham-se prontos para descolarem, levando aos pontos mais remotos, a alegria de uma refeição melhorada, que valia, essencialmente, pelo seu significado: porque o bacalhau, as batatas, as nozes e as passas, que as guarnições iriam receber, possuíam o mérito da lembrança da sua existência. Tão importantes os pormenores, que um major removeu céus e terra para que um simples molho de grelos chegasse a tempo a certa unidade estacionada perto da fronteira.

Camiões, barcaças e aviões tomaram os rumos pré definidos. Por terra, água e ar, os homens da Intendência levaram a consoada, aos seus camaradas, que alguns comeram de armas cruzadas nos joelhos e outros tiveram de interromper, porque o inimigo se lançara ao ataque.

Percorri, por largas horas, as oficinas de alfaiataria e de sapataria, o mato-douro, a secção de combustíveis e lubrificantes, e conversando com rapazes que, nas diligências de acompanhamento dos géneros, dormiram, por mais de vinte dias, sobre sacos ou tábuas, e viveram, exclusivamente de rações de combate.

Depois regresssei ao meu alojamento – e senti-me só.

NO HOSPITAL

Mas o sol da amizade depressa me aqueceu.

Sucessivamente, convites vieram: deixara, por isso, de estar só.

Fui, depois do jantar ao hospital militar. Todos os internados que o puderam fazer se reuniram em mesas dispostas num grande espaço ao ar livre. Solda-

dos de infantaria, de artilharia, de cavalaria, indistintamente sentados em compridos bancos e deliciados com lauta refeição. Os risos esfuziavam.

No dia de Natal, almocei e, por proposta do capitão que comandava um posto, fomos às casernas. Motivo principal: apreciarmos os presepes feitos pelos soldados, que, tratando-se de um concurso com prémios instituídos, não se pouparam, em recursos imaginosos, para conquistar o primeiro lugar.

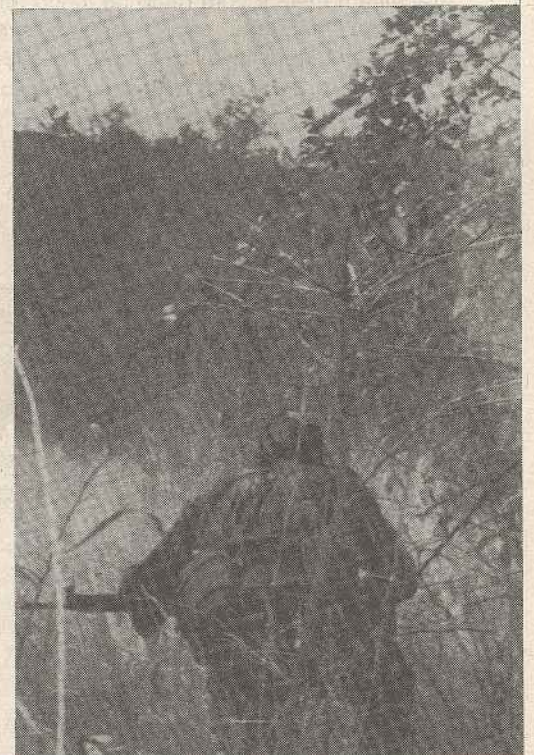
Moinhos que giravam, água que borbulhava entre rochas em miniatura, veículos de toda a espécie (não garanto que os Reis Magos não tivessem trocado os camelos por jipes...), iluminações coloridas eram parte dos elementos aproveitados para beneficiarem os conjuntos.

Mas o que mais me surpreendeu, o que me deixou “estarecido” (e nunca soube se os autores ganharam o certame), foi um presepe em que a cabana onde o Menino-Deus repousava no seu berço de palhas, ladeado por Nossa Senhora e por S. José, tinha a defendê-la feiras de arame farpado. Ao lado, numa pista rigorosamente construída, um “jacto” aprestava-se para levantar voo...

Sinal dos tempos, pensar-se-á. Seja como for, não traduzia irreverência. Ao contrário comovia, pela simplicidade, pela ingenuidade da intenção.

Refiz o caminho para “casa”.

O sol da amizade aquecera-me no dia de Natal.



QUANDO CRISTÓVÃO SUBIU AO CÉU

Em "Lenda dos Santos", Eça de Queiroz conta-nos a vida de S. Cristóvão. Narrativa de grande humanidade, feita por um escritor que continua a ser mestre na Literatura Portuguesa.

Nasceu Cristóvão em circunstâncias quase de horror. Filho de um lenhador, que, custosamente, angariava o seu sustento e o da mulher, ao ver a luz do dia, "era um monstro: escuro, coberto de uma pele rugosa e áspera; com uma face vaga, informe onde as feições faziam como vagas protuberâncias nodosas; as mãos enormes endevinhadas sobre o ventre felpudo; torto das pernas que findavam em dois pés agudos, como os de um fauno, todo ele parecia uma raiz sombria, raiz de árvore estranha, ainda negra da terra negra de que fora arrancada. E nem gemia. Era como o rudimento de um ser vegetal."

Não teve meninice, nem adolescência: pela estatura e força, cedo se encarregou de tarefas próprias de adultos. Mas também se distinguiu pela bondade e pela humildade. Sempre pronto a abdicar de si próprio, para ajudar quem dele mais necessitasse. Uma côdea de pão lhe bastava para matar a fome. A água de uma qualquer ribeira o dessedentava. Uma gruta, o abrigo de uma árvore, um simples buraco no solo, lhe serviam para descansar e dormir.

Atravessou florestas. Subiu cumes de montanhas e desceu a vales escarpados. Correu o mundo, oferecendo os seus braços.

Até que

"Ora numa noite de grande Inverno, em que ventava, nevava, e o rio muito cheio mugia furiosamente, Cristóvão já muito velho, trôpego, com feridas nas pernas, dormia no seu chão molhado — quando fora na noite agreste, uma voz pequenina e dolorida gritou: "Cristóvão! Cristóvão!"

Com um gemido, logo se ergueu aquele bom gigante. Abriu um loquete da sua choça. E viu diante de si uma criancinha, pisando descalça a relva, com os cabelos a esvoaçar no vento e na chuva, e apertando sobre o peito, com as mãozinhas, a camisa muito branca que o cobria. Espantado, com lágrimas, Cristóvão abriu os braços.

- Oh meu menino, quem te trouxe?

E tremendo toda, no frio e na neve, a criancinha murmurou:

- Cristóvão, Cristóvão, estou sozinho e perdido, e por quem és te peço que me leves a casa de meu pai!

Já Cristóvão arrancara dos ombros a pele em que se agasalhava e envolvia nela o corpinho tenro que tremia.

- Oh meu menino, onde é a casa de teu pai?

A criancinha estendeu o braço para o outro lado, onde os montes negros se erguiam. E murmurou muito baixo:

- Além, para além, muito longe...

Mas um espanto tomava Cristóvão. Porque de baixo da pele negra de cabra, de novo a camisinha da criança aparecia rebrilhando na noite negra, toda branca de linho. Muito humilde, baixando para ele a face, o bom gigante disse, muito humilde:

- Oh meu menino, vem, que eu te levo ao colo.

A criança estendeu os braços pequeninos. Cristóvão com cuidado e docemente a foi pondo no ombro. Mas, bruscamente, os seus joelhos vergaram, tocaram a rocha, sob o imenso peso que o esmagava. Ah! quanto pesava o menino! Com custo, se firmou nas suas velhas pernas doridas. Desceu, arrimado ao seu bastão, o caminho escorregadio, mergulhou na água os pés — e logo a corrente mugiu furiosamente em redor, atirando a

espuma até aos pés da criança. Arquejando, Cristóvão rompeu a água. O vento imenso silvava, e atirava-lhe sobre os olhos, que a humidade embaciava, os seus longos cabelos grisalhos. Ele disse: "Ah! meu menino, meu menino!" A cada passo sentia que o leite limoso do rio lhe fugia sob os pés. Todo ele tremia, firmado no bordão. E a água, toda branca de espuma, empurrava-o furiosamente, com um marulho medonho. Na densa escuridão nada distinguia, nem sabia onde estava a outra margem. Grossas pedras de granizo de repente caíram, e o menino, arrepiado, todo se aconchegava à sua face. Já a água temerosa lhe chegava ao peito. Tropeçou numa rocha, e, quando se susteve, sentiu a água, furiosa, gelada, correndo a roçar-lhe as barbas. Arrojou o bordão, e com as mãos ambas ergueu o menino ao ar. Mas mal o podia sustentar, grandes vagas já lhe batiam a face. Arquejando, parava para respirar fora

de água, e bebia a espuma salgada. Grossas traves, que a corrente acarretava, batiam-lhe o corpo. Os seus pés rasgavam-se em pedras agudas. E ele, num esforço enorme, os braços esticados ao alto e todos a tremer, sustentando o menino, arrojava o peito para a frente com gemidos que eram mais fortes que o vento. Duas vezes os seus joelhos fraquejaram, e a cair sob a força da torrente; duas vezes, com um esforço sobre-humano, se manteve firme, erguendo ao alto o menino. A água já lhe chegava pela barba, e a espuma das vagas humedecia-lhe os olhos. E sempre arquejando rompia, com as mãos a tremer todas do peso imenso do menino. Mas os seus pés encontraram uma rocha firme, e a água desceu outra vez até ao peito. Na rocha resvaladiça, porém, os seus passos mal se podiam sustentar. E era por um esforço da alma, que se empinava, arquejando. Mas ia saindo do rio. A água já lhe descera à cintura. E o fragor da torrente parecia abrandado e como remoto. Grandes pedras emergiam da água. Já apenas tinha mergulhados os pés, que ele sentia dilacerados. Um esforço mais, e estava na margem, salvo, apertando contra o peito o menino.

Mas, naquele esforço supremo, toda a sua vida se fora. Não podia mais. E já se sentava, exausto, numa rocha, quando o menino lhe murmurou que não parasse, que marchasse ainda, o conduzisse à casa de seu pai. E Cristóvão, arquejando, começou a trepar o íngreme caminho da serra. Uma vaga claridade errava nos altos. E as rochas, os abetos, emergiam da treva densa, que os afogara. Uma frialdade traspassava o ar — e Cristóvão tiritava, com o seu pobre saião de estamena encharcado, que ia pingando na terra mole. E mais baixo murmurava: "Ah! meu menino! Meu menino!..."

Cada vez mais escarpado, entre rochas, se empinava o caminho da serra. E Cristóvão todo curvado, com os seus cabelos caídos sobre a face e pingando, arquejava a cada passo. Subiria ele



jamais até à morada do menino? E uma grande dor batia-lhe o coração, no terror de cair sem força, e a criancinha ficar ali, naquele ermo rude, entre as feras, sob a tormenta. A cada instante tinha de arrimar a mão a uma rocha, desfalecido, de se prender à ramagem de um abeto. E a claridade crescia, já no alto dos montes ele via palidamente alvejar a neve.

- Oh meu menino, onde é a casa de teu pai?

- Mais longe, mais longe...

E aquele bom gigante, agasalhando os pés do menino na dobra da pele de cabra, que o vento desmanchava, seguia com longos gemidos no caminho infundável, que

mais se apertava entre rochas, erçadas de silvas enormes. Por fim, mal podia passar; as pontas das rochas rasgavam-lhe os braços, os longos espinhos, atravessados, levavam-lhe a pele rude da face. E seguia! Já das feridas lhe pingava o sangue e os olhos embaciados mal distinguiam o caminho, que parecia oscilar todo como abalado num tremor de terra. Uma luz no entanto mais viva, cor-de-rosa, já subia por trás das linhas dos cerros.

Mas Cristóvão parou, sem poder mais. Com o menino agarrado nos braços, ficou encostado a uma pedra, arquejando.

- Onde é a casa de teu pai?

- Mais longe, Cristóvão, mais longe...

Então o bom gigante fez um prodigioso esforço, e a cada passo, meio desfalecido, os olhos turvos, a cada instante lançando a mão para se arrimar, tropeçando, com grossa gotas de suor que se misturavam a grossas gotas de sangue, rompeu a caminhar, sempre para cima, sempre para cima. Os seus pés iam ao acaso, no desfalecimento que o tomava. Uma grande frialdade invadia todos os seus membros. Já se sentia tão fraco como a criança que levava aos ombros. E parou, sem poder, no topo do monte. Era o fim: um grande Sol nascia, banhava toda a Terra em luz. Cristóvão pousou o menino no chão, e caiu ao lado, estendendo as mãos. Ia morrer. Mas sentiu as suas grossas mãos nas do menino, e a terra faltou-lhe de baixo dos pés. Então entreabriu os olhos, e no esplendor incomparável reconheceu Jesus, Nosso Senhor, pequenino como quando nasceu no curral, que docemente, através da manhã clara, o ia levando para o Céu.

N.R. — Vale a pena reler esta obra de Eça de Queiroz, talvez menos conhecida. Da qual publicamos a parte final que o escritor dedica a S. Cristóvão.

Isto & Aquilo

A HISTÓRIA DE MARIA RUEFF

Rueff tem 27 anos. É a mais nova de seis irmãos. Nasceu no dia 1 de Junho de 1972 na Cidade da Beira, em Moçambique, quando a sua mãe já tinha 42 anos, sendo Céu a irmã que se mais lhe aproxima em idade - 12 anos de diferença. Em 1976 vem para Portugal.

A artista diz sentir-se mais velha do que aquilo que é realmente.

Maria Rueff apresenta, desde muito jovem, um bom-humor imparável. Quando jovem do liceu, nem sequer era candidata a atriz. Mas já fazia rir muita gente, sobretudo a sua irmã Céu.

Por uma décima na escala de 0 a 20, Maria Rueff não entrou na Faculdade de Direito. Mais tarde, no final do liceu, entrou para o Conservatório e, ao mesmo tempo para o jornal "O PÚBLICO", com a tarefa de cortar telexes. No segundo ano do Conservatório, contracenou com João Baião em Lisboa e na Costa de Caparica. Foi aqui que conheceu Herman José que a recomendou a

Ana Bola. Assim, ela participou na série "OS BONECOS DA BO-LA" e, mais tarde, em "A MULHER DO SENHOR. MINIS-TRO".

Começou a trabalhar a tempo inteiro com Herman, no início do "HERMAN ENCICLOPÉDIA". Sentiu-se muito satisfeita ao lado de Herman.

Ultimamente, no "HERMAN 99" fez apenas uma apresentação de 10 minutos, que lhe ocupou 1 semana de trabalho intenso.

Herman, tal como muitos outros colegas de trabalho, elogia-a, dizendo que admira muito a sua forma de viver, profissional e pessoal. Acrescenta que ela tem uma inteligência admirável, não de uma pessoa de 27 anos, mas



de uma de 40.

Alguns dos seus sonhos são representar "O JARDIM ZOOLOGICO DE CRISTAL", de Tennessee Williams ou algumas peças de David Mamet e ter um filho.

No ano 2000 acompanhará Herman José na SIC.

Lina Martins, Susana Pimenta, 11ºE

UNIÃO EUROPEIA QUER REDUZIR NICOTINA Tabaco causa 500 mil mortes por ano na Europa

A luta antitabaco não é novidade na Europa, mas agora está a ter mais importância.

O dia mundial do não-fumador foi aproveitado pela Comissão Europeia (C.E), para revelar uma nova proposta sobre a produção, apresentação e venda de tabaco na União Europeia. Se o Conselho de Ministros dos Quinze e o Parlamento Europeu aprovarem a proposta, a partir do dia 1 de Janeiro de 2002, os 100 milhões (actuais) de fumadores europeus deparar-se-ão com algumas modificações quando comprarem tabaco.

A partir da data estabelecida, os consumidores não encontrarão a inscrição «O TABACO PREJUDICA GRAVEMENTE A SAÚDE». Em vez disso, passarão a ler uma mensagem mais directa: «O TABACO MATA» ou «PODE MATAR». 25% da superfície do maço de cigarros deverá ser ocupada por estas palavras o mais visivelmente possível.

O nível máximo do condensado (alcatrão) dos cigarros será reduzido de 12 para 10 miligramas; o de nicotina para 1 miligrama; e o monóxido de carbono para 10 miligramas. Isto para aqueles que preferem tabaco mais forte.

Por seu lado, os que gostam de tabaco «lights» ou «ultralights» deixarão de encontrar estas denominações. Segundo a Comissão estas palavras «induzem os fumadores em erro, levando-os a pensar que são potencialmente menos perigosos do que os outros cigarros».

Por incrível que pareça, em Portugal, há cerca de três milhões de fumadores, 80% dos quais começaram a fumar entre os 12 e 18 anos. Em média um português fuma 300 mil cigarros ao longo da sua vida. E isto não é só na Europa: o tabaco é a causa de morte de cerca de 500 mil pessoas por ano.

Rui Coelho 12ºF

DIFÍCIL CONCILIAÇÃO DO TRABALHO COM A FAMÍLIA

Hoje, verifica-se um grande aumento de participação das mulheres no mercado do trabalho, o que provoca uma certa dificuldade em conciliar o trabalho com a família.

Apesar desse aumento, os homens não começaram a ajudar as mulheres em casa, ou seja, não houve uma divisão de tarefas.

Visto que, na maior parte dos casais, ambos os elementos trabalham e têm fi-

lhos pequenos, é necessário criar serviços de acolhimento para as crianças e atribuir licenças incentivando assim a maior colaboração do pai na vida familiar e também proceder à flexibilização da organização do trabalho.

Relativamente à flexibilização laboral, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) pretende solucionar este assunto, reduzindo as horas de trabalho e criando mais dias livres para



os trabalhadores.

Quem não vê com bons olhos este aumento da população activa feminina são as empresas a quem,

na maior parte dos casos, não agrada nada a ideia de terem mulheres a ocupar cargos que, anteriormente, eram exercidos por homens; e também temem que dar a licença de paternidade de cinco dias úteis e suas remunerações de modo idêntico aos da maternidade; e quinze dias de licença parental remunerada, de modo idêntico aos da paternidade e maternidade.

Paula Rosa 11ºE

UM MILHÃO DE DEPENDENTES

Estupefacientes provocam menos mortes do que o álcool e o tabaco

Segundo o relatório do Observatório Europeu das Drogas e da Tóxicod dependência (OEDT), calcula-se que em cada mil pessoas, entre os 15 e os 54 anos, duas a dez sejam dependentes de heroína. Resultados obtidos através de técnicas de estatística, o que com algum cuidado, nos permite concluir que o número de viciados naquele estupefaciente seja perto de um milhão, apesar de não existirem dados rigorosos sobre o número de consumidores de narcóticos na União Europeia (U.E).

É admitido que entre três a cinco milhões de pessoas na U.E tenham experimentado heroína pelo menos uma vez; em 375 milhões de pessoas entre um milhão e meio são consumidores de heroína, o que representa segundo o observatório uma pequena percentagem da população europeia. O número de mortes cuja causa lhe é associada é bastante inferior ao número de mortes e doenças devido ao álcool e tabaco.

Os dados do observatório referem que em Portugal existem 45 mil dependentes de drogas ilegais. No entanto, para além da heroína, a "cannabis" seguida das afetaminas e do "ecstasy", são as drogas mais consumidas nos países da U.E. Os dados da OEDT apontam para 40 milhões de cidadãos europeus que já experimentaram "cannabis", isto é, 16 por cento da população com idades entre os 15 e os 64 anos. 12 desses 40 milhões consumiram nos últimos 12 meses este narcótico, englobando um grande número de jovens, um em cada cinco adolescentes com 15/16 anos já experimentou «cannabis»; na casa dos 20 anos a fasquia sobe para um em cada três.

Quanto à cocaína, já foi também experimentada por três por cento dos adultos da U.E e por um a cinco por cento dos adultos jovens. Em França e em Espanha as taxas de uso de cocaína são mais elevadas.

Possivelmente, num futuro próximo, estes dados recolhidos pelo OEDT serão confrontados com os indicadores conhecidos nos EUA.

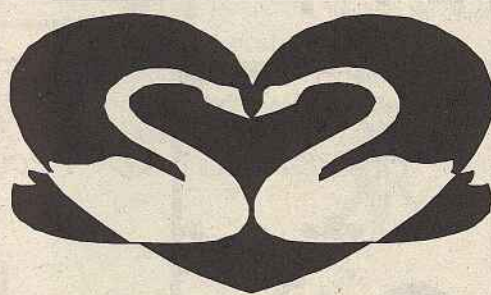
Rui Coelho 12ºF





Speakers' Corner

YOU



Poems

NIGHT



Stars; millions of stars
That smile at me all the night.
Stars; millions of stars
That illuminate me with their light.

During the day,
We are slaves of the time,
Supposing that we live in Liberty
but we nearly forget the word...

Just in the night,
when we are free of the time machine...
When we look
at the stars
as being part
of our lives,
we really understand
our roles in the world...

Margarida Martelo, 10º A

STARS



Since dawn
Until night
I see a lot of things
And everything is right.

But in this paradise
I prefer the evening
'cause it's the opposite of morning
And I can see the stars...

Célia Rita Carvalho, 10ºA

You're beautiful as dawn
Midday light is the colour of your hair
Your face is calm as sunset
Your eyes are dark as night
Your mouth is hot as the afternoon
Your body is perfect as the evening.

Daniel Santos, 10ºB

NIGHT

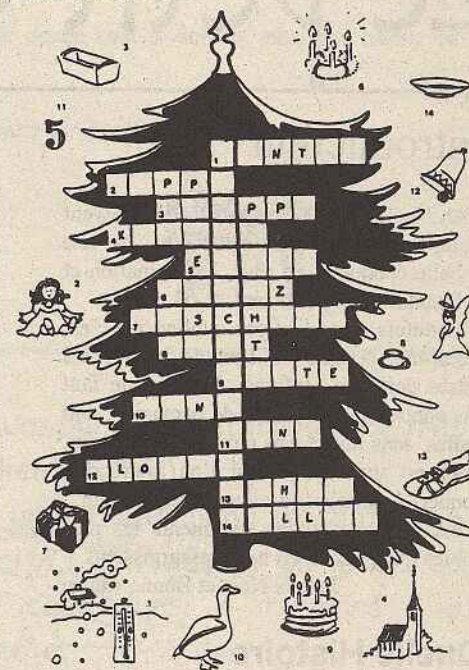


I'm sitting in a forest alone.
The sun has gone.
My eyes are dark,
my face is pale.
I don't know what's next,
don't know what to see
in this night.
I can't scream,
I can't cry.
I'm too afraid.

Pseudónimo: Dark Eyes, 10º B

Weihnachtszeit

Ein Rätselbaum



Merry Christmas
and a
Happy New Year!

INTERVALO

ADIVINHAS

1- Entre as flores fui nascida,
E nunca fui pretendida.
Agora que sou velha encorricada
É que sou procurada.

2- É branca, não é papel;
É verde, não é limão;
É vermelha, não é sangue;
É preta, não é carvão.

3- Somos dois irmãos lá em casa,
De diferente condição:
Eu nunca fico sem missa,
Como fica o meu irmão;
Para bailes e banquetes
A mim me convidarão;
Para gostos e temperos
Falem lá com meu irmão.

4- Já que tens entendimento
E és amigo de saber,
Uma pedra em cima de água
Diz lá: pode ser?

5- Branca larada,
Que vai pela estrada.
Nem pia, nem tece,
E seus filhos veste.

6- Estudantes, que estudais
Nos livros de filosofia,
Dizei-me: qual é o insecto
Que não tem peitos e cria,
Que aos vivos dá alento
E aos mortos alumia?

7- Verde como o mato
E mato não é;
Fala como gente,
E gente não é?

8- Qual é a coisa,
Qual é ela
Do feitio de um pipinho;
Não tem arco, nem arquinho
E segura o seu vininho?



SOLUÇÕES DAS ADIVINHAS

- 1- A maçã
- 2- A melancia
- 3- O vinho e o vinagre
- 4- O gelo
- 5- A ovelha
- 6- A abelha
- 7- O papagaio
- 8- O ovo

ANEDOTAS

NO CAFÉ:

Um inglês, um português, um chinês e um judeu sentam-se a uma mesa de café e mandam vir quatro cafés. Por coincidência, todos traziam dentro uma mosca. As reacções, porém, foram diferentes:
- o inglês tirou a mosca e devolveu o café;
- o português tirou a mosca e bebeu o café;
- o chinês comeu a mosca e bebeu o café;
- o judeu tirou a mosca, vendeu-a ao chinês e depois bebeu o café!

ENTRE MÚSICOS:

Numa festa mundana, o pianista de serviço, num dos intervalos, diz para o convidado que o ouve atentamente junto ao piano:
- O senhor não imagina como é difícil falar e tocar ao mesmo tempo.
- Eu sei! - respondeu o outro músico.

- O senhor também toca piano?
- Não. Eu toco flauta!

ESQUECIMENTO:

Simplicio tem um filho simplório. Um dia, chega com ele à estação do comboio e só então dá conta que esqueceu os bilhetes em casa. Volta-se para o filho e diz:
- Ó rapaz! Vai depressa a correr a casa e vê se os bilhetes não ficaram lá em cima da minha mesinha de cabeceira!

Passados 20 minutos, chega o filho a correr, todo esbaforido, mesmo na hora em que o comboio apitava para partir:
- Ficaram lá, sim senhor! - confirma o filho, de mãos a abanar.



Le petit Coin du Français



Introduction

Ah Noël, le sapin, les guirlandes, le vent froid, les chocolats, les cadeaux! C'est une si belle époque où le rêve, l'imagination et la fantaisie sont permises.

Toutefois, il ne faut pas oublier que c'est aussi une époque où l'amour envers les autres doit être renforcé. Ainsi, il ne faut pas oublier que beaucoup de personnes sont seules, sans logis, sans amis et sans amour. Noël est une époque où l'on apprend à donner, à partager, à aimer son prochain... C'est l'époque où les sentiments les plus nobles qui existent en nous ressurgissent!

Joyeux Noël et Bonne Année



Ce que pensent nos jeunes artistes à propos de l'amitié, l'école et les parents

L'amitié est bleue

Si la sincérité existe,
Si le respect est là,
Si les mots réconfortent,
S'il y a des secrets à partager,
Si on rit ensemble,
Si tu pleures avec moi,
Si tu comprends mes doutes,
Si la tendresse habite dans les mains,
Alors, l'Amitié est bleue

Élèves du 8^oA

Cahier de doléances des élèves de l'école

Monsieur Le Ministre de l'Éducation, Guilherme Oliveira Martins,

Nous écrivons ce cahier de doléances pour présenter nos critiques, plaintes et souhaits.

Nous sommes mécontents avec l'enseignement, parce que les livres sont très chers. Le matériel qui existe dans notre école est vieux et détérioré, comme par exemple, le matériel informatique. Les salles ne sont pas chaudes et accueillantes. Le prix du déjeuner est trop cher. Les toilettes ont peu d'hygiène. Les horaires scolaires sont très désorganisés, par exemple, le lundi après-midi j'ai seulement un cours.

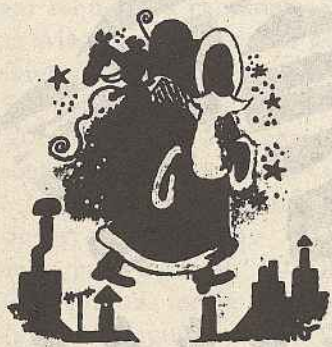
Nous désirons une école où il existe des activités: table de tennis, domino, etc.. Mais aussi des livres dans la bibliothèque pour que les élèves les consultent et les étudient.

Les élèves désirent une école accueillante.

Mónica Coelho, 12^oE

Quelle Histoire

Chaque année, Noël vient dans presque tous les pays du monde, le 25 décembre. C'est en l'an 506 qu'on a fixé la date officielle de la naissance de Jésus. L'an 2000 approche et les symboles de Noël n'ont pas vraiment changé.



Noël n'a pas toujours été une fête chrétienne. En Égypte, c'était la fête d'Isis, en Perse, la fête de Mithra, dieu solaire. Dans les pays du nord, on allumait des feux la nuit du solstice d'hiver. Les ancêtres des Français, les Gaulois, croyaient ainsi chasser les mauvais esprits et faire renaître le soleil.

Les Romains aussi fêtaient les Saturnalia en décembre. On échangeait des cadeaux et on donnait des poupées de cire aux enfants. Pendant cette période, on n'envoyait personne en prison, il n'y avait pas de guerre et les esclaves avaient le droit de manger avec leurs maîtres.

Au fil des siècles, Noël est devenu une fête chrétienne. Au début, les premiers chants de Noël étaient en latin. Puis au 13^o siècle, sous l'influence de Saint-François d'Assise, ils ont été traduits en italien. Ensuite ils sont passés en France et en Angleterre. Aujourd'hui, la musique occupe une place

très importante à Noël.

Au début, on ne trouvait les crèches que dans les églises. C'était à Naples, à la fin du 13^o siècle, qu'on a commencé à habiller les figurines de la crèche. Saint-François l'a sortie dans les rues. La Provence l'a ensuite adoptée. Elle a fait le tour du monde et aujourd'hui on la trouve partout.

En France, on mange une bûche en chocolat comme dessert le jour de l'an. Cette coutume remonte à l'époque des Gaulois. Ils brûlaient des bûches en bois décorées avec des rubans, et ramassaient ensuite les cendres, comme porte-bonheur.

À l'époque pré-chrétienne, les gens décoraient leur maison avec des plantes qui ne perdaient pas leurs feuilles pendant l'hiver. C'était pour eux un signe que la vie continuait pendant l'hiver. Les décorations traditionnelles sont toujours le houx et le gui.

La coutume du sapin a commencé en Allemagne où il y avait des forêts partout. Le prince Albert l'a introduite en Angleterre après son mariage avec la reine Victoria. Des émigrés allemands ont introduit le sapin aux États-Unis.

Les diabolos viennent de France. Au 19^o siècle, c'étaient de petits paquets de bonbons. Pour les ouvrir, il fallait déchirer le papier. Un pâtissier anglais les a vus, il a eu l'idée d'ajouter des jouets. Les diabolos sont devenus très populaires en Angleterre et aux États-Unis.

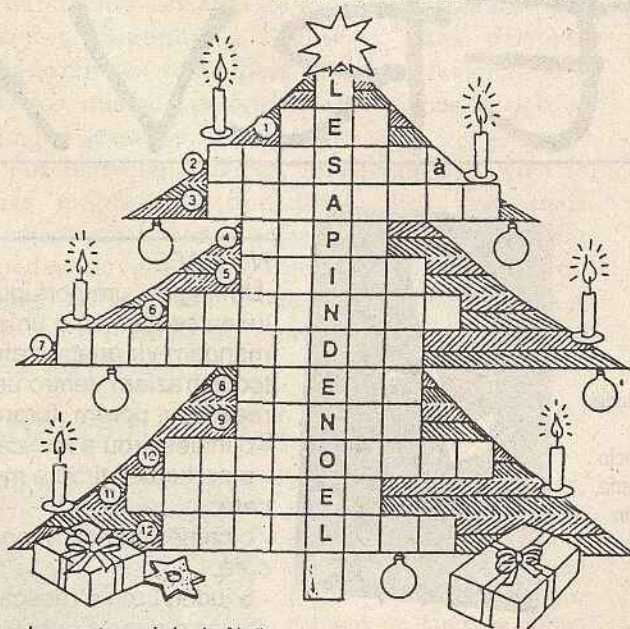
Le père Noël lui-même a été inventé par les Américains: le personnage de ce vieillard à la barbe blanche réunissait les traits de plusieurs saints qui portaient des cadeaux aux enfants. Il s'appelle toujours Saint-Nicolas dans le nord-est de la France.

La Fourmi et la Colombe

La fourmi est allée boire à la rivière parce qu'elle avait soif. La fourmi s'est inclinée au dessus de l'eau et elle est tombée dans la rivière. Elle a crié: «Au secours! Aidez-moi!». Alors, une colombe qui a tout vu a aidé la fourmi. Celle-ci a remercié la colombe car elle lui avait sauvé la vie. Un chasseur a vu la colombe et s'est approché avec un fusil. Quand le chasseur se préparait pour tuer la colombe, la fourmi l'a piqué. Le chasseur a été triste parce que la colombe est partie et il a dit adieu à son déjeuner!

Après ces aventures, la fourmi et la colombe sont devenues de bonnes amies.

Les élèves de 8^oB



Les mots croisés de Noël

1. article défini au pluriel
2. avoir du plaisir à
3. sert à monter ou à descendre les étages
4. sert à fumer du tabac
5. beaucoup de flocons blancs: il ...
6. il apporte les cadeaux pour les enfants
7. servent à décorer le sapin
8. sert à chauffer la maison en hiver
9. on vous la souhaite le 1^{er} janvier: bonne ...
10. les enfants en font souvent quand il neige
11. on les allume quand il fait nuit; servent aussi à décorer le sapin
12. cri de joie à l'église

Carla Nunes, 10^oD

Cher Monsieur,

Avant de commencer, nous avons besoin de vous dire qu'aujourd'hui toutes les personnes ont droit à la contestation. Ainsi, grâce à ce petit document vous pourrez voyager dans "le monde des problèmes scolaires".

Premièrement, nous allons vous parler sur le système d'évaluation à la fin de la terminale, dans notre système scolaire. Nous croyons que ce système n'est pas correct parce qu'il rend valable seulement 50% du travail produit pendant une année et attribue les autres 50% à l'examen final, réalisé en deux heures!!! Cela n'est pas juste! Nous pensons que vous devez réfléchir sur ce problème et par conséquent augmenter le pourcentage attribué au travail annuel produit par les élèves.

Ensuite, il existe un autre problème qui se rapporte aux sorties professionnelles dans le monde du travail. Les jeunes étudient, étudient, et ensuite? Qu'est-ce qui les attend? Les étudiants ont besoin de garanties de travail et d'assistance sociale.

Nous sommes sûres que vous allez penser sur ces deux problèmes que nous considérons comme les plus importants de l'éducation.

Nous aimerions que vous vous penchiez sur ce problème!

Ana Lúcia Manata, 12^oE

PENSAR É DIVERTIDO



Quatro pares divertem-se juntos à noite. os seus nomes são: Isabel, Sara, Carlota, Ana, Miguel, Pedro, Luís e Francisco. A certa altura podemos constatar que:

- A mulher de Miguel não dança com o marido, mas sim com o de Isabel;
- Ana e Francisco não dançam;
- Pedro toca trompete, acompanhado ao piano por Carlota;
- Ana não é a mulher de Pedro.



Este quadro está incompleto, mas, uma vez que foi construído logicamente, seguindo a ordem alfabética por linha, é evidente que a última casa deve conter a letra P.

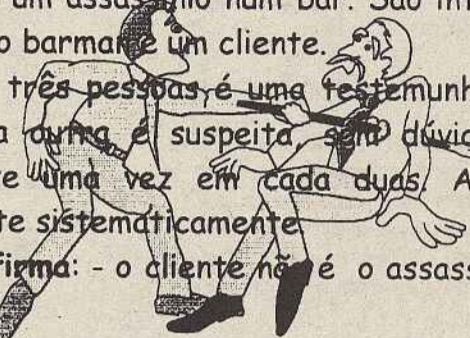
A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	

O quadro abaixo foi também construído logicamente, mas segundo uma ordem diferente. Que letras deve ter a diagonal?

A	C	E	
L	N		I
J		M	K
	F	D	B

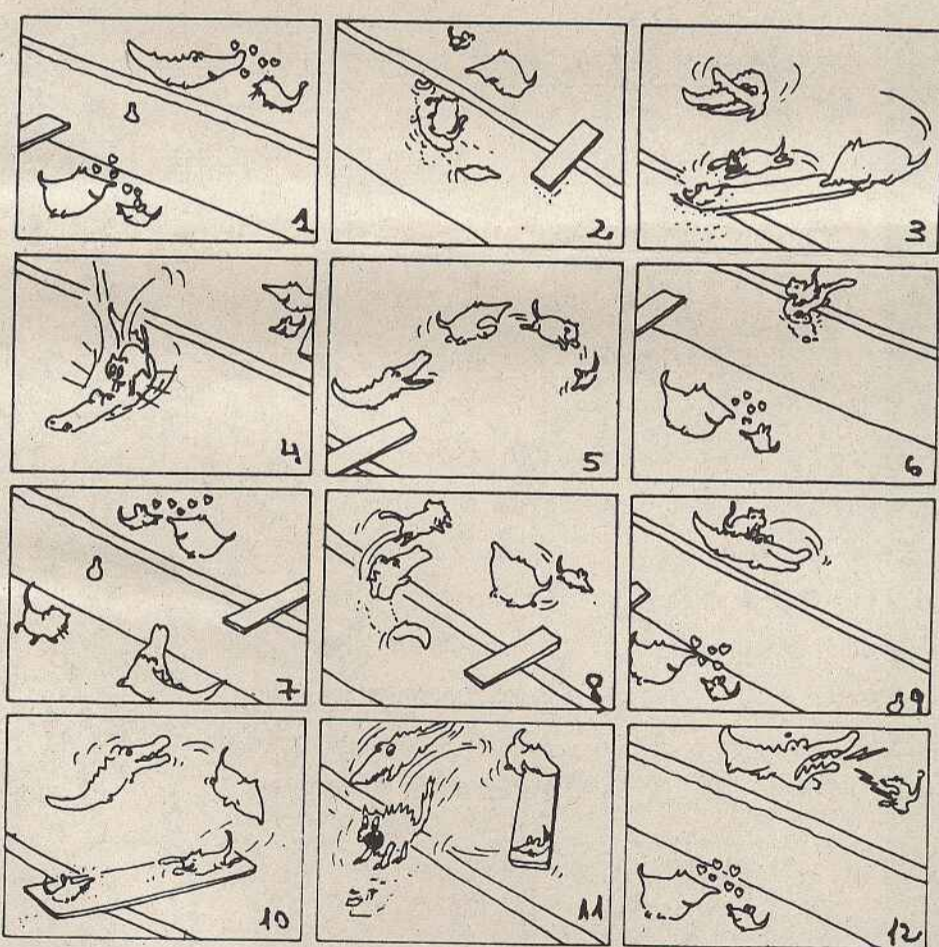
Foi cometido um assassinio num bar. São interrogadas três pessoas: o patrão, o barman e um cliente.

Uma destas três pessoas é uma testemunha inocente que nunca mente. Uma outra é suspeita, sem dúvida cúmplice do assassino, e mente uma vez em cada duas. A terceira é o assassino, que mente sistematicamente.



- O patrão afirma: - o cliente não é o assassino. O barman é o assassino.
- O barman afirma: - eu não sou o assassino. O cliente é o assassino.
- O cliente afirma: - eu não sou o assassino. O patrão é o assassino.

As imagens desta banda desenhada estão todas misturadas. No entanto, a primeira e a décima Segunda conservam os seus lugares. Experimenta pô-las por ordem.



DESCOBRE AS PALAVRAS

Que palavra de cinco letras será esta, sabendo que:

--	--	--	--	--

- TREVO e GRELO não têm com ela qualquer letra comum;
- PRELO tem uma letra comum, que se encontra no devido lugar;
- PARVO CONTO e SENAL têm, cada uma delas, duas letras comuns, uma que se encontra no devido lugar e outra não;
- JUNÇA tem com ela três letras comuns, que se encontram no devido lugar.

Descobre a palavra de quatro letras, sabendo que cada uma das palavras abaixo indicadas tem com ela duas letras comuns, mas que não estão no devido lugar:

--	--	--	--

- RIJO
- TREM
- PUMA
- LOAS

Sabendo que 73 galinhas põem 73 dúzias de ovos em 73 dias e que 37 galinhas comem 37 kg de milho em 37 dias, quanto milho é necessário para obter uma dúzia de ovos?

Nesta multiplicação cada M representa um número primo inferior a 10: 2, 3, 5 ou 7.

$$\begin{array}{r}
 M M M \\
 M M \\
 \hline
 M M M M \\
 M M M M \\
 \hline
 M M M M M
 \end{array}$$

Qual o resultado?

De 1919 a 1999 o que mudou a nossa vida

(1.ª Página)

se mais leves. E, há tantas coisas a fazer fora de casa!

1920 a 1939 - Os anos loucos

Nada é demasiado belo ou demasiado alegre para esquecer a Primeira Grande Guerra. As pessoas ficam deslumbradas com as novidades, as viagens... A moda inventa uma nova mulher mais glamorosa.

- 1920 - Abre a primeira estação emissora de rádio dos EUA (a KDKA), em Pittsburgh Oriental.
- 1921 - O perfume N°5 de Gabrielle Chanel é o primeiro a misturar várias essências.
- 1922 - Marie Curie é admitida na Academia das Ciências em França.
- 1923 - Amor, amizade e fidelidade: a ideia do anel triplo foi de Cocteau, a realização de Cartier.
- 1926 - Josephine Baker seduz Paris com "Revue Nègre".
- 1927 - Charles A. Lindberg voa de Nova Iorque a Paris em 37 horas.
- 1927 - É exibido em Nova Iorque o primeiro filme falado, "The Jazz singer".
- 1933 - Adolf Hitler torna-se ditador da Alemanha.
- 1935 - Surge o primeiro creme protector solar.
- 1939 - Igor Sikorsky constrói o primeiro helicóptero com êxito.
- 1939 - Surgem as primeiras meias de nylon.
- 1939 - A Alemanha invade a Polónia e começa a Segunda Guerra Mundial. A Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha.

1940 a 1959 - Guerra e paz

- 1941 - Os japoneses bombardeiam Pearl Harbour e a Grã-Bretanha e os EUA declaram guerra ao Japão.
- 1942 - É construído o primeiro computador electrónico.
- 1942 - É inventada a fita de gravação magnética.
- 1944 - Em França, como justa homenagem ao papel que desempenharam na guerra, as mulheres obtêm o direito ao voto.
- 1944 - Completa-se o primeiro voo sem escala Londres-Canadá.
- 1945 - Bombardeiros americanos largam bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki, Japão.
- 1945 - Termina a Segunda Guerra Mundial.
- 1945 - As Nações Unidas entram em funcionamento.
- 1948 - Aparece o Biquini que irá fazer furor graças à atriz Brigitte Bardot.
- 1949 - Surgem os candeeiros e fogareiros Camping Gaz.
- 1949 - É assinado, em Washington, O Tratado do Atlântico Norte dando origem à Nato.
- 1950 - Surge a moda dos jeans.
- 1950 - Bic, Bic, Bic, Hurra! A marca vende 15 milhões de esterográficas por dia.
- 1952 - Orno - o detergente solúvel.
- 1955 - Reune-se a Conferência de Genebra para discutir a utilização pacífica da bomba atómica.
- 1956 - É inaugurada, na Inglaterra, a primeira central nuclear do mundo concebida para gerar electricidade com fins comerciais, a central nuclear de Calder Hall.
- 1956 - Elvis Presley ganha sucesso.
- 1957 - URSS à frente da corrida espacial: os primeiros satélites artificiais são lançados pelos soviéticos: O Sputnik 1 eo Sputnik 2, que levava a bordo a cadela Laika.
- 1957 - A CEE é constituída.
- 1958 - Os EUA lançam o seu primeiro satélite artificial, o Explorer.
- 1959 - A Urss lança o Luna 2, que alcança a Lua.



Manuel é o décimo terceiro bebé mais alto e também o décimo terceiro mais baixo da sua creche. Quantos bebés tem a creche?

1959 - O novo Mini é lançado no Verão, pela British Motor Corporation em duas versões: O Austin Seven ou o Morris Mini Minor. A única diferença entre os dois reside na parte dianteira.

1960 a 1979 - da euforia à inquietação

- 1960 - Os EUA lançam o Enterprise, a primeira nave a energia atómica.
- 1961 - É construído o Muro de Berlim.
- 1963 - A música pop nasce com os Beatles. É a Beatlemania.
- 1965 - Os EUA desembarcam 3500 fuzileiros no Vietname do Sul.
- 1965 - Os franceses colocam em órbita o seu primeiro satélite, lançado no Sara.
- 1966 - O Kisko destrona o impermeável.
- 1968 - É lançado à água o maior hovercraft do mundo (165 t) em Cowes, Inglaterra.
- 1968 - Violentos recontros entre os estudantes e a polícia em Paris.
- 1969 - depois de pousar na Lua na nave Apollo 11, Neil Armstrong torna-se no primeiro homem a pisar a sua superfície.
- 1969 - Festival em Woodstock.
- 1971 - Nos EUA passa a ser permitido votar aos eleitores com 18 anos.
- 1973 - Termina a guerra do Vietname.
- 1974 - O aborto é permitido em França.
- 1974 - Revolução do 25 de Abril em Portugal.
- 1975 - Primeiras eleições livres em Portugal nos últimos 50 anos.
- 1977 - Na Grã-Bretanha inicia-se a era punk.

1980 a 1999 - a era da aparência e da globalização

- 1980 - Na Suíça é inaugurado o mais longo túnel rodoviário do mundo com 16 km.
- 1980 - A British Leyland apresenta o seu novo carro, o Austin Mini

Metro.

- 1980 - John Lennon, um membro dos Beatles, é abatido a tiro em Nova Iorque.
- 1981 - Carlos, Príncipe de Gales casa com Diana Spencer.
- 1983 - Sally Ride é a primeira mulher americana no espaço.
- 1984 - Na Suíça é eleita a primeira mulher ministra.
- 1984 - É anunciado que a Inglaterra sairá de Hong Kong em 1997.
- 1984 - Virus da SIDA identificado em França e nos EUA.
- 1985 - Live Aid - dois concertos gigantescos, um em Londres e outro em Filadélfia, com a presença de 60 das mais famosas estrelas do rock mundial, permitiram angariar milhões para as vítimas da fome na Etiópia.
- 1986 - Desastre nuclear em Chernobyl.
- 1989 - Queda do Muro de Berlim.
- 1990 - Reunificação da Alemanha.
- 1991 - Dissolução da URSS.
- 1993 - O telemóvel e a Internet, dois meios de comunicação que anunciam o ano 2000.
- 1994 - Benetton, uma campanha publicitária de choque, que fala de racismo e de sida.
- 1994 - O Túnel sob o Canal da Mancha, que liga a Inglaterra à França, é inaugurado.
- 1995 - Greenpeace consegue impedir que a Shell afunde uma plataforma de armazenagem de petróleo desactivada, no Atlântico.
- 1996 - Dolly, a famosa ovelha clonada no Rostlin Institute, na Escócia.
- 1997 - Morte de Diana, princesa de Gales.
- 1997 - Morte de Madre Teresa de Calcutá.
- 1997 - Hong Kong, chinês de novo.
- 1997 - Primeiras imagens do planeta Marte enviadas pela sonda espacial Pathfinder.
- 1999 - Timor Leste torna-se independente.
- 1999 - Morte de Amália Rodrigues.

Mon beau sapin

Mon beau sapin, roi des forêts, Que j'aime ta verdure.

Quand par l'hiver, bois et guérets Sont dépouillés de leurs attraits,

Mon beau sapin, roi des forêts, Tu gardes ta parure.

<p>Mon beau sapin Roi des forêts Que j'aime ta verdure Quand par l'hiver, bois et guérets Sont dépouillés de leurs attraits Mon beau sapin Roi des forêts Tu gardes ta parure</p>	<p>Toi que Noël Plante chez nous Oh, saint anniversaire Joli sapin Comme ils sont doux Et tes bonbons et tes joujoux Toi que Noël plante chez nous Par les mains de ma mère</p>
---	---

EM 2004 O EUROPEU DE FUTEBOL VEM PARA PORTUGAL

A atribuição da organização do Europeu de Futebol de 2004 foi entregue, pelo Comité Executivo da UEFA, a Portugal, em Aachen, na Alemanha. De certo modo, uma surpresa, pois concorriam também as candidaturas espanhola e austro-húngara. Uma vitória conseguida graças ao empenho da equipa que representou Portugal, com especial referência, a Carlos Cruz, e de que também faziam parte José Sócrates, Gilberto Madail e Miranda Calha. Uma equipa que trabalhou com grande paixão, esforço, carinho e imaginação. A candidatura foi ganha por Portugal com 10 votos, seguindo-se os 4 votos conseguidos pela comissão espanhola e pelos dois votos finais do conjunto austro-húngaro. O resultado suscitou acerba crítica dos espanhóis. Durante a candidatura portuguesa, a nossa Comissão

comprometeu-se a conceber dez estádios a pensar no próximo Europeu. Cinco terão melhoramentos e remodelações (do Sport Lisboa e Benfica, do Guimarães, do Bessa, do Municipal de Coimbra e do Leiria); os outros 5, a ser construídos de raiz, são o estádio José Alvalade do Sporting Clube de Portugal, o do Futebol Clube do Porto, os estádios municipais de Braga e Aveiro e o Intermunicipal de Faro/Loulé. A garantia financeira para a execução do projecto já foi elaborada entre o Governo, as autoridades locais, os clubes e empresas privadas. Portugal terá "dez grandes argumentos" para conseguir executar o projecto para que o Europeu seja perfeito. Quanto à Comissão Executiva, apenas, por enquanto, foi nomeado o seu presidente: Gilberto Madail.

*Rui Coelho 12º F

Frederico II

(Página 5)

Computadores, microscópios e ecrãs de video seguem passo a passo o minucioso trabalho de uma equipa disposta a arrancar o segredo mais bem guardado de um homem: o seu ADN. Mas esse não é o seu único objectivo, o projecto poderá ser um contributo importante no campo da conservação de múmias. As amostras tiradas pela equipa serão utilizadas para um projecto de conservação do corpo de Frederico II. Envolto num traje vermelho, de cabeça coroadada e equipado com uma espada de comprimento equivalente ao seu corpo, Frederico II voltou a ver a luz. No entanto, a colocação dos corpos de dois descendentes seus (Guilherme, Duque de Atenas, e Pedro II de Aragão, falecidos respectivamente em 1338 e 1342) sobre o corpo de Frederico II dificultou a operação e complicou o estudo do ADN imperial.

Silvia Gomes, 9º C, Clube de Jornalismo